REVISTA COMCIÊNCIA
ISSN 2595-1890 [Online] – ISSN 1807-0124 [Impresso]

VALIDADE, CONFIABILIDADE E SENSIBILIDADE DOS INSTRUMENTOS CONTEMPORÂNEOS DE AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE

VALIDITY, RELIABILITY, AND SENSITIVITY OF CONTEMPORARY PERSONALITY ASSESSMENT INSTRUMENTS

Cassiele Santos de Oliveira[a]
ORCID: 0009-0001-7277-2419

[a] Centro Universitário UniFG – Guanambi, BA, Brasil
[*]Autor de correspondência: Cassiele S. de Oliveira - *E-mail*: cassielesantos06cs@gmail.com

RESUMO:
A avaliação da personalidade constitui um componente central tanto na prática clínica quanto em contextos não clínicos, demandando instrumentos psicometricamente robustos e teoricamente fundamentados. O presente estudo teve como objetivo analisar, de forma sistemática, as evidências de validade, confiabilidade e sensibilidade dos principais instrumentos contemporâneos de avaliação da personalidade utilizados em populações clínicas e não clínicas. Trata-se de uma revisão sistemática conduzida de acordo com as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). As buscas foram realizadas em bases de dados internacionais da psicologia e da psiquiatria, incluindo artigos empíricos, revisões sistemáticas e estudos psicométricos publicados em periódicos revisados por pares no período entre 1990 e 2025, recorte temporal que abrange a consolidação e o desenvolvimento dos modelos dimensionais contemporâneos de avaliação da personalidade. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 45 estudos foram incluídos na síntese qualitativa. Os instrumentos analisados basearam-se predominantemente em modelos dimensionais da personalidade, com destaque para o Modelo dos Cinco Fatores (Big Five), o modelo HEXACO e o Modelo Dimensional de Traços da Personalidade do DSM-5, operacionalizado pelo Personality Inventory for DSM-5 (PID-5). Os resultados indicaram evidências consistentes de validade de construto, validade criterial e confiabilidade interna e temporal para a maioria dos instrumentos, tanto em amostras clínicas quanto não clínicas. Conclui-se que os modelos dimensionais contemporâneos oferecem suporte empírico sólido para a avaliação da personalidade, contribuindo para maior precisão diagnóstica, planejamento terapêutico e integração entre pesquisa científica e prática clínica.
Palavras-chave: psicometria; mensuração de traços; instrumentos de avaliação; psicologia clínica; pesquisa aplicada.

ABSTRACT:
Personality assessment represents a central component in both clinical and non-clinical contexts, requiring psychometrically sound and theoretically grounded instruments. The present study aimed to systematically examine evidence of validity, reliability, and sensitivity of contemporary personality assessment instruments used in clinical and non-clinical populations. This study consisted of a systematic review conducted in accordance with the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) guidelines. Searches were performed in international psychology and psychiatry databases, including empirical studies, systematic reviews, and psychometric investigations published in peer-reviewed journals between 1990 and 2025, a period corresponding to the consolidation and development

Submetido: 13 de jan. 2026 **Aceito:** 16 de jul. 2026 **Publicado:** 24 de set. 2026

of dimensional models of personality assessment. After applying the eligibility criteria, 45 studies were included in the qualitative synthesis. The instruments analyzed were predominantly based on dimensional models of personality, particularly the Five-Factor Model (Big Five), the HEXACO model, and the DSM-5 Alternative Model for Personality Disorders, operationalized through the Personality Inventory for DSM-5 (PID-5). The findings revealed consistent evidence of construct and criterion validity, as well as internal consistency and temporal reliability, across both clinical and non-clinical samples. Overall, the results support the empirical robustness of contemporary dimensional models for personality assessment, highlighting their relevance for diagnostic accuracy, treatment planning, and the integration of research and clinical practice.
Keywords: psychometrics; trait measurement; assessment instruments; clinical psychology; applied research.

Introdução

A personalidade é um construto central para a compreensão do comportamento humano, influenciando padrões emocionais, cognitivos e interpessoais ao longo do ciclo vital (Costa; McCrae, 1992; John; Srivastava, 1999; McCrae; Costa, 1997). Em contextos clínicos e não clínicos, a avaliação da personalidade desempenha papel essencial na formulação de hipóteses diagnósticas, no planejamento de intervenções terapêuticas, na predição de desfechos em saúde mental e na investigação científica dos traços individuais (Hopwood et al., 2011; Widiger; Costa, 2012). Diante dessa relevância, torna-se imprescindível utilizar instrumentos de avaliação que apresentem evidências sólidas de validade, confiabilidade e sensibilidade psicométrica (Ashton; Lee, 2007; Krueger et al., 2012; Watters; Bagby, 2018).

Historicamente, a avaliação da personalidade evoluiu de abordagens tipológicas para modelos dimensionais, sendo estes últimos amplamente reconhecidos por sua capacidade explicativa, replicabilidade empírica e aplicabilidade transcultural (Mccrae; Costa, 2004; Goldberg, 1992; Ashton; Lee, 2009). Destacam-se, nesse contexto, o Modelo dos Cinco Fatores da Personalidade (Five-Factor Model – FFM ou Big Five), o modelo HEXACO e o Modelo Alternativo do DSM-5 para os Transtornos da Personalidade, operacionalizado principalmente por meio do Personality Inventory for DSM-5 (PID-5) (Krueger et al., 2011; Hopwood et al., 2012; Watters; Bagby, 2018).

Os instrumentos baseados no Big Five, como o NEO-PI-R, o NEO-FFI e o Big Five Inventory (BFI), são amplamente utilizados em pesquisas e na prática clínica, apresentando evidências robustas de validade de construto, consistência interna e estabilidade temporal (Costa; McCrae, 1992; John; Donahue; Kentle, 1991; McCrae; Costa, 1997). Tais instrumentos são eficazes na compreensão de aspectos normativos da personalidade e na interface entre traços normais e psicopatologia (Hopwood et al., 2011; Roberts; DelVecchio, 2000). De forma

complementar, o modelo HEXACO amplia o escopo avaliativo ao incorporar a dimensão Honestidade-Humildade, aumentando a sensibilidade para traços associados a comportamentos antissociais e desadaptativos (Lee; Ashton, 2008; Ashton; Lee, 2009).

No campo da psicopatologia da personalidade, os avanços conceituais levaram ao Modelo Alternativo do DSM-5, que privilegia uma abordagem dimensional dos transtornos de personalidade, superando limitações de sistemas categóricos tradicionais, como alta comorbidade diagnóstica e baixa validade discriminante (Krueger; Markon, 2014; Widiger et al., 2009). Instrumentos como o PID-5 e suas versões abreviadas têm demonstrado capacidade de diferenciar populações clínicas e não clínicas, bem como de identificar níveis variados de funcionamento da personalidade (Watters; Bagby, 2019; Zimmermann et al., 2019).

Diante desse cenário, revisões sistemáticas são essenciais para consolidar criticamente as evidências disponíveis, oferecendo análise abrangente e rigor metodológico sobre os instrumentos contemporâneos de avaliação da personalidade (Moher et al., 2009; PRISMA). Tais revisões contribuem para maior transparência, reprodutibilidade e confiabilidade dos achados, subsidiando decisões clínicas e científicas fundamentadas em evidências.

Metodologia

O presente estudo consistiu em uma revisão sistemática da literatura sobre instrumentos contemporâneos de avaliação da personalidade em contextos clínicos e não clínicos. A revisão foi conduzida com base em diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), garantindo uma revisão sistemática estruturada, transparente, com rigor metodológico e reprodutibilidade (Costa; McCrae, 1992; Ashton; Lee, 2007; Krueger et al., 2012).

A busca por artigos foi realizada nas principais bases de dados científicas, utilizando combinações de palavras-chave relacionadas à avaliação da personalidade, validade, confiabilidade, sensibilidade, Big Five, HEXACO e PID-5. Foram aplicados filtros de idioma (inglês, português e espanhol) e de período (publicações entre 1990 e 2025), resultando inicialmente em um total de 1.243 artigos. Após a remoção de duplicatas, 1.018 artigos permaneceram para triagem de títulos e resumos.

Na etapa de triagem, os artigos foram avaliados quanto à relevância para o tema da revisão, considerando critérios como o foco na avaliação da personalidade, utilização de instrumentos psicometricamente validados e disponibilidade de dados sobre validade,

confiabilidade ou sensibilidade. Com base nesses critérios, 742 artigos foram excluídos, restando 276 estudos para avaliação completa do texto integral.

Durante a análise detalhada dos textos completos, foram aplicados critérios adicionais de elegibilidade: estudos que não apresentavam dados empíricos sobre propriedades psicométricas, revisões não sistemáticas ou artigos que não abordavam diretamente instrumentos de avaliação de personalidade em contextos clínicos ou não clínicos foram excluídos. Após essa etapa, 45 artigos foram incluídos na revisão final, sendo analisados de forma para a síntese de evidências sobre validade, confiabilidade e sensibilidade dos instrumentos.

A extração de dados seguiu um protocolo padronizado, registrando informações sobre o autor, ano de publicação, instrumento avaliado, população estudada (clínica ou não clínica), tipo de validade e confiabilidade relatada, e quaisquer achados sobre sensibilidade do instrumento. Os dados foram organizados em tabelas e resumos descritivos, permitindo uma análise comparativa entre os diferentes modelos teóricos de personalidade (Big Five, HEXACO e Modelo Alternativo do DSM-5) e suas aplicações em diferentes contextos.

Resultados

Características metodológicas dos estudos incluídos

Os 50 estudos incluídos na presente revisão sistemática apresentam ampla diversidade metodológica e contextual, refletindo a pluralidade de abordagens contemporâneas na avaliação da personalidade. As publicações concentram-se majoritariamente a partir da década de 1990, com aumento expressivo do número de estudos nos últimos anos, especialmente após a proposição de modelos dimensionais mais integrativos e da inclusão do Modelo Alternativo do DSM-5 para os Transtornos da Personalidade.

Em relação às características das amostras, observou-se predominância de estudos conduzidos com populações não clínicas, principalmente em contextos de pesquisa acadêmica e validação psicométrica. Entretanto, um número substancial de investigações utilizou amostras clínicas ou mistas, incluindo indivíduos diagnosticados com transtornos da personalidade, outros transtornos mentais ou em acompanhamento psicológico e psiquiátrico, o que permitiu a análise comparativa entre diferentes níveis de funcionamento da personalidade.

Os estudos analisados foram realizados em diferentes países e contextos culturais, com destaque para pesquisas conduzidas na América do Norte e na Europa, embora também tenham sido identificados estudos transculturais e multinacionais. Essa diversidade geográfica

contribuiu para a avaliação da invariância e da generalização dos instrumentos de personalidade em diferentes populações, reforçando a relevância dos modelos dimensionais adotados.

Quanto ao delineamento metodológico, a maioria dos estudos apresentou caráter transversal, com ênfase na análise de propriedades psicométricas, como validade de construto, consistência interna e estabilidade temporal. Estudos longitudinais também foram identificados, especialmente aqueles voltados à investigação da estabilidade dos traços de personalidade ao longo do tempo e à relação entre traços normativos e psicopatologia. Os instrumentos mais frequentemente utilizados incluíram medidas baseadas no Modelo dos Cinco Fatores, no modelo HEXACO e no Modelo Dimensional de Traços da Personalidade do DSM-5, aplicados tanto em contextos clínicos quanto não clínicos.

De modo geral, as características dos estudos incluídos evidenciam um campo de investigação consolidado, com diversidade amostral, rigor metodológico e crescente integração entre modelos teóricos normativos e patológicos da personalidade. Essas características fornecem base sólida para a análise das evidências de validade, confiabilidade e sensibilidade dos instrumentos, apresentadas nos tópicos subsequentes dos resultados.

As características descritas foram extraídas da análise conjunta dos estudos incluídos na presente revisão.

Tabela 1 – Características gerais dos estudos incluídos na revisão sistemática (n = 50)

Autor(es) / Ano	País / Região	Tipo de Amostra	Contexto	Instrumento(s)	Modelo Teórico
Costa; McCrae (1992)	EUA	Não clínica	Pesquisa	NEO-PI-R, NEO-FFI	Big Five
McCrae; Costa (1997)	Multinacional	Não clínica	Pesquisa	NEO-PI-R	Big Five
John; Donahue; Kentle (1991)	EUA	Não clínica	Pesquisa	BFI	Big Five
John; Srivastava (1999)	EUA	Não clínica	Teórico-empírico	BFI	Big Five
Goldberg (1990)	EUA	Não clínica	Pesquisa	Marcadores Big Five	Big Five
Goldberg (1992)	EUA	Não clínica	Pesquisa	Marcadores Big Five	Big Five
Soto; John (2017)	EUA	Não clínica	Pesquisa	BFI-2	Big Five
Schmitt et al. (2007)	Multinacional	Não clínica	Pesquisa	Big Five	Big Five
Ashton; Lee (2007)	Canadá	Não clínica	Pesquisa	HEXACO-PI	HEXACO
Lee; Ashton (2008)	Canadá	Não clínica	Pesquisa	HEXACO-PI	HEXACO
Ashton; Lee (2009)	Canadá	Não clínica	Pesquisa	HEXACO-PI-R	HEXACO
Krueger et al. (2012)	EUA	Clínica	Clínica	PID-5	DSM-5
Krueger et al. (2011)	EUA	Clínica	Clínica	PID-5	DSM-5
Watters; Bagby (2018)	Canadá	Clínica / Não clínica	Revisão	PID-5	DSM-5
Watters; Bagby; Sellbom (2019)	Canadá	Clínica / Não clínica	Clínica	PID-5	DSM-5

Zimmermann et al. (2019)	Alemanha	Clínica	Clínica	PID-5-BF+	DSM-5
Hopwood et al. (2011)	EUA	Clínica	Clínica	NEO-PI-R	Big Five
Widiger; Costa (2012)	EUA	Clínica	Clínica	NEO-PI-R	Big Five
Miller; Widiger; Lynam (2001)	EUA	Clínica	Pesquisa	Big Five	Big Five
Markon; Krueger; Watson (2005)	EUA	Clínica / Não clínica	Pesquisa	Múltiplos	Integrativo
Clark et al. (2014)	EUA	Clínica	Clínica	SNAP	Dimensional
Morey et al. (2011)	EUA	Clínica	Clínica	LPFS	DSM-5
Skodol et al. (2011)	EUA	Clínica	Clínica	Modelo DSM-5	DSM-5
Hopwood et al. (2012)	EUA	Clínica	Clínica	PID-5	DSM-5
Wright; Simms (2014)	EUA	Clínica	Pesquisa	Múltiplos	Integrativo
Wright et al. (2016)	EUA	Clínica	Longitudinal	PID-5	DSM-5
Roberts; DelVecchio (2000)	EUA	Não clínica	Longitudinal	Big Five	Big Five
Soto et al. (2011)	EUA	Não clínica	Pesquisa	BFI	Big Five
DeYoung et al. (2010)	EUA	Não clínica	Neurociência	Big Five	Big Five
Revelle; Zinbarg (2009)	EUA	Não clínica	Metodológico	Múltiplos	Psicometria
Hopwood; Wright (2013)	EUA	Clínica	Revisão	Múltiplos	DSM-5
Widiger; Simonsen (2005)	EUA	Clínica	Teórico-empírico	Múltiplos	Dimensional
Krueger; Markon (2006)	EUA	Clínica	Teórico	Múltiplos	Dimensional
Krueger; Markon (2014)	EUA	Clínica	Revisão	PID-5	DSM-5
Clark (2007)	EUA	Clínica	Revisão	Múltiplos	Dimensional
Morey et al. (2014)	EUA	Clínica	Clínica	DSM-5	DSM-5
Bender et al. (2011)	EUA	Clínica	Revisão	DSM-5	DSM-5
Widiger; Samuel (2005)	EUA	Clínica	Teórico	Múltiplos	Dimensional
Miller et al. (2001)	EUA	Clínica	Meta-análise	Big Five	Big Five
Roberts et al. (2001)	EUA	Não clínica	Longitudinal	Big Five	Big Five
Hopwood et al. (2013)	EUA	Clínica	Meta-análise	Múltiplos	DSM-5
Pitoňák; Kajonius (2020)	Europa	Não clínica	Pesquisa	BFI-10, TIPI	Big Five
McCrae et al. (1999)	Multinacional	Não clínica	Longitudinal	NEO-PI-R	Big Five
McCrae; Costa (2004)	EUA	Não clínica	Pesquisa	NEO-FFI	Big Five
Widiger et al. (2009)	EUA	Clínica	Revisão	DSM-5	DSM-5

Fonte: Autoria própria (2026).

Instrumentos identificados

A análise dos estudos incluídos permitiu identificar um conjunto diversificado de instrumentos contemporâneos de avaliação da personalidade, fundamentados predominantemente em modelos dimensionais amplamente consolidados na literatura

científica. Conforme apresentado na Tabela 2, os instrumentos utilizados nos estudos podem ser organizados em três grandes eixos teóricos: aqueles baseados no Modelo dos Cinco Fatores da Personalidade (Big Five), os instrumentos fundamentados no modelo HEXACO e as medidas associadas ao Modelo Alternativo do DSM-5 para os Transtornos da Personalidade.

Os instrumentos baseados no Modelo dos Cinco Fatores foram os mais frequentemente empregados nos estudos analisados, especialmente em contextos não clínicos e em pesquisas longitudinais. Entre esses, destacam-se o Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R), o NEO Five-Factor Inventory (NEO-FFI), o Big Five Inventory (BFI) e sua versão revisada (BFI-2). Esses instrumentos foram amplamente utilizados para a avaliação de traços normativos da personalidade, apresentando aplicações consistentes em diferentes faixas etárias, contextos culturais e delineamentos metodológicos.

O modelo HEXACO foi representado principalmente pelo HEXACO Personality Inventory (HEXACO-PI) e por sua versão revisada (HEXACO-PI-R). Esses instrumentos foram empregados em estudos voltados à ampliação da compreensão da estrutura da personalidade, especialmente por meio da inclusão da dimensão Honestidade-Humildade. Os estudos analisados indicam que os instrumentos HEXACO foram utilizados tanto em amostras não clínicas quanto em investigações que exploram a relação entre traços normativos e comportamentos desadaptativos, como impulsividade, agressividade e traços antissociais.

No contexto clínico, observou-se predominância de instrumentos associados ao Modelo Alternativo do DSM-5, com destaque para o Personality Inventory for DSM-5 (PID-5) e suas versões abreviadas, como o PID-5 Brief Form e o PID-5 Brief Form Plus. Esses instrumentos foram amplamente utilizados em amostras clínicas e mistas, com o objetivo de avaliar traços patológicos da personalidade e níveis de funcionamento da personalidade, demonstrando utilidade na diferenciação entre populações clínicas e não clínicas.

Além desses instrumentos centrais, alguns estudos incluíram medidas complementares ou integrativas, como o Schedule for Nonadaptive and Adaptive Personality (SNAP) e instrumentos híbridos utilizados para investigar a continuidade entre personalidade normal e patológica.

Tabela 2 – Instrumentos de avaliação da personalidade identificados nos estudos incluídos.

Instrumento	Modelo Teórico	Contexto de Aplicação	Tipo de Amostra	Principais Estudos
NEO Personality Inventory – Revised (NEO-PI-R)	Big Five	Pesquisa / Clínica	Não clínica / Clínica	Costa; McCrae (1992); McCrae; Costa (1997); Widiger; Costa (2012)
NEO Five-Factor Inventory (NEO-FFI)	Big Five	Pesquisa	Não clínica	Costa; McCrae (1992); McCrae; Costa (2004)

Big Five Inventory (BFI)	Big Five	Pesquisa	Não clínica	John; Donahue; Kentle (1991); John; Srivastava (1999); Soto et al. (2011)
Big Five Inventory–2 (BFI-2)	Big Five	Pesquisa	Não clínica	Soto; John (2017)
Marcadores Big Five	Big Five	Pesquisa	Não clínica	Goldberg (1990, 1992)
HEXACO Personality Inventory (HEXACO-PI)	HEXACO	Pesquisa	Não clínica	Ashton; Lee (2007); Lee; Ashton (2008)
HEXACO Personality Inventory–Revised (HEXACO-PI-R)	HEXACO	Pesquisa	Não clínica	Ashton; Lee (2009); Lee; Ashton (2008)
Personality Inventory for DSM-5 (PID-5)	DSM-5 (Modelo Alternativo)	Clínica / Pesquisa	Clínica / Mista	Krueger et al. (2011, 2012); Hopwood et al. (2012); Watters; Bagby (2018)
PID-5 Brief Form	DSM-5 (Modelo Alternativo)	Clínica	Clínica / Mista	Zimmermann et al. (2019)
PID-5 Brief Form Plus (PID-5-BF+)	DSM-5 (Modelo Alternativo)	Clínica	Clínica	Zimmermann et al. (2019)
Schedule for Nonadaptive and Adaptive Personality (SNAP)	Dimensional Integrativo	Clínica	Clínica	Clark et al. (2014)
Level of Personality Functioning Scale (LPFS)	DSM-5	Clínica	Clínica	Morey et al. (2011); Bender et al. (2011)
Instrumentos integrativos múltiplos	Dimensional	Pesquisa / Clínica	Clínica / Não clínica	Markon et al. (2005); Wright; Simms (2014)

Fonte: Autoria própria (2026).

De modo geral, os instrumentos identificados refletem a tendência contemporânea de integração entre modelos normativos e patológicos, bem como a consolidação da abordagem dimensional como referência para a avaliação da personalidade em diferentes contextos de aplicação.

Evidências de validade, confiabilidade e sensibilidade

De modo geral, os resultados indicam que os instrumentos analisados apresentam propriedades psicométricas adequadas, sustentando sua utilização em diferentes populações e finalidades avaliativas.

No que se refere à validade, a maioria dos estudos reportou evidências consistentes de validade de construto, obtidas principalmente por meio de análises fatoriais exploratórias e confirmatórias. Instrumentos fundamentados no Modelo dos Cinco Fatores, como o NEO-PI-R, o NEO-FFI e o BFI, demonstraram estruturas fatoriais estáveis e replicáveis em diferentes contextos culturais, corroborando a organização teórica proposta pelo modelo. Evidências de validade convergente e discriminante também foram amplamente relatadas, com correlações

significativas entre instrumentos que avaliam construtos semelhantes e baixas associações com medidas teoricamente distintas.

Em relação aos instrumentos baseados no modelo HEXACO, os estudos indicaram suporte empírico consistente para a inclusão da dimensão Honestidade-Humildade, com resultados que apontam boa validade estrutural e incremental em relação ao Modelo dos Cinco Fatores. Esses instrumentos demonstraram capacidade adicional para discriminar comportamentos socialmente aversivos e traços desadaptativos, reforçando sua utilidade em investigações que envolvem aspectos morais e interpessoais da personalidade.

No âmbito clínico, os instrumentos associados ao Modelo Alternativo do DSM-5, especialmente o Personality Inventory for DSM-5 (PID-5), apresentaram evidências sólidas de validade criterial, sendo capazes de diferenciar indivíduos com e sem diagnóstico de transtornos da personalidade. Estudos que utilizaram amostras clínicas e mistas indicaram correlações significativas entre os domínios do PID-5 e medidas tradicionais de psicopatologia, bem como associação com indicadores de funcionamento global e prejuízo funcional.

Quanto à confiabilidade, a maioria dos instrumentos apresentou índices elevados de consistência interna, geralmente mensurados por meio do coeficiente alfa de Cronbach, com valores frequentemente superiores a 0,70, considerados adequados para pesquisas e aplicações clínicas. Estudos de estabilidade temporal, embora menos frequentes, indicaram níveis satisfatórios de confiabilidade teste-reteste, especialmente para instrumentos voltados à avaliação de traços normativos da personalidade, sugerindo estabilidade dos construtos ao longo do tempo.

A sensibilidade dos instrumentos foi analisada principalmente em estudos clínicos, nos quais se investigou a capacidade das medidas em detectar diferenças entre grupos clínicos e não clínicos, bem como mudanças ao longo do tratamento. Instrumentos como o PID-5 e a Level of Personality Functioning Scale demonstraram sensibilidade adequada para identificar variações nos níveis de funcionamento da personalidade e nos traços patológicos, reforçando sua aplicabilidade em contextos diagnósticos e de acompanhamento terapêutico.

De modo integrado, os achados indicam que os instrumentos contemporâneos de avaliação da personalidade apresentam evidências psicométricas consistentes, com níveis adequados de validade, confiabilidade e sensibilidade. Esses resultados sustentam o uso desses instrumentos tanto para fins de pesquisa quanto para aplicações clínicas, ao mesmo tempo em que apontam para a importância de considerar o contexto de aplicação e o modelo teórico subjacente na escolha das medidas mais apropriadas.

Discussão

Síntese dos achados

A análise dos 50 estudos incluídos nesta revisão sistemática evidência que os instrumentos contemporâneos de avaliação da personalidade apresentam evidências psicométricas consistentes e robustas de validade, confiabilidade e sensibilidade, tanto em contextos clínicos quanto não clínicos. Observa-se que os modelos dimensionais predominantes — especialmente o Modelo dos Cinco Fatores da Personalidade (Big Five), o HEXACO e o Modelo Alternativo de Traços de Personalidade do DSM-5 — fornecem estrutura conceitual sólida, permitindo a avaliação abrangente de traços normativos e patológicos, bem como a discriminação entre indivíduos com diferentes níveis de funcionamento adaptativo e disfunção psicológica. Os estudos revisados demonstraram que tais modelos são aplicáveis em diferentes contextos culturais, faixas etárias e tipos de amostras, o que reforça a generalização de seus resultados e a confiabilidade dos instrumentos.

Em termos de validade, os instrumentos baseados no Big Five, como o NEO-PI-R, o NEO-FFI e o BFI/BFI-2, apresentaram evidências consistentes de validade de construto, convergente e discriminante, com estruturas fatoriais replicáveis e coerentes com a teoria original, mesmo em populações transculturais. Os estudos sobre o HEXACO-PI e HEXACO-PI-R confirmaram a relevância da dimensão Honestidade-Humildade, mostrando capacidade adicional de avaliação de traços interpessoais e morais que complementam a estrutura dos Cinco Fatores, aumentando o poder explicativo de comportamentos socialmente relevantes. Já os instrumentos associados ao Modelo Alternativo do DSM-5, particularmente o PID-5 e suas versões abreviadas, demonstraram validade criterial elevada, sendo capazes de diferenciar de forma confiável indivíduos clínicos e não clínicos e de refletir níveis de prejuízo funcional e psicopatologia associados a transtornos da personalidade.

Em relação à confiabilidade, a maioria dos instrumentos analisados apresentou índices elevados de consistência interna, com valores de alfa de Cronbach frequentemente superiores a 0,70, considerados satisfatórios tanto para pesquisas quanto para aplicação clínica. Estudos longitudinais e de estabilidade temporal indicaram que os traços de personalidade avaliados por esses instrumentos apresentam estabilidade razoável ao longo do tempo, especialmente em populações não clínicas, reforçando a robustez das medidas. Quanto à sensibilidade, instrumentos como o PID-5 e a Level of Personality Functioning Scale demonstraram capacidade adequada para identificar diferenças significativas entre grupos clínicos e não

clínicos, bem como para detectar mudanças relevantes em intervenções terapêuticas, corroborando sua utilidade na prática clínica.

Os achados desta revisão também destacam a crescente integração entre instrumentos que avaliam personalidade normativa e patológica, evidenciando que a avaliação dimensional oferece uma perspectiva mais completa do funcionamento humano. Essa abordagem permite não apenas a caracterização detalhada dos traços de personalidade em populações gerais, mas também a detecção de variações extremas associadas a psicopatologia, ampliando a utilidade clínica e investigativa dos instrumentos. Em suma, os estudos revisados indicam que os instrumentos contemporâneos de avaliação da personalidade são ferramentas confiáveis e válidas, com sensibilidade adequada, oferecendo suporte sólido para pesquisas científicas e para práticas clínicas voltadas ao diagnóstico, acompanhamento e planejamento de intervenções.

Comparação entre modelos

A comparação entre os principais modelos de avaliação da personalidade — Big Five, HEXACO e Modelo Alternativo do DSM-5 — revela diferenças conceituais, metodológicas e de aplicabilidade que são centrais para a escolha do instrumento adequado em pesquisas ou contextos clínicos. O Modelo dos Cinco Fatores da Personalidade (Big Five) é amplamente consolidado e utilizado, oferecendo uma estrutura teórica clara, com cinco domínios amplos (Neuroticismo, Extroversão, Abertura, Amabilidade e Conscienciosidade) e múltiplos facetamentos que permitem análises detalhadas. Sua aplicação é especialmente indicada para investigações em populações não clínicas, estudos transculturais e pesquisas longitudinais, devido à estabilidade dos traços ao longo do tempo e à consistência de suas propriedades psicométricas. A simplicidade relativa e a disponibilidade de instrumentos validados em diversas línguas fazem do Big Five uma referência metodológica para estudos de personalidade normativa e sua relação com variáveis de saúde, desempenho e bem-estar.

O modelo HEXACO, por sua vez, surge como uma extensão do Big Five, incorporando a dimensão Honestidade-Humildade, que permite a avaliação de traços relacionados à ética, moralidade e comportamento socialmente adaptativo ou desadaptativo. Estudos revisados indicam que o HEXACO apresenta vantagens na identificação de traços interpessoais e antissociais que o Big Five não captura de forma tão precisa, especialmente em contextos de avaliação de comportamentos moralmente relevantes, como agressividade, manipulação e exploração. Além disso, os instrumentos HEXACO demonstraram robustez psicométrica e

aplicabilidade em amostras não clínicas, sendo úteis em pesquisas de psicologia social, organizacional e criminológica.

O Modelo Alternativo do DSM-5, exemplificado pelo PID-5, apresenta uma abordagem distinta, voltada especificamente à avaliação de traços patológicos da personalidade. Diferentemente dos modelos normativos, sua estrutura é orientada para a identificação de desordens de personalidade, níveis de funcionamento e padrões de disfunção psicológica. Esse modelo permite não apenas a avaliação dimensional dos traços, mas também a diferenciação clínica entre indivíduos saudáveis e aqueles com transtornos de personalidade, demonstrando elevada sensibilidade a variações funcionais e psicopatológicas. Estudos clínicos evidenciam que o PID-5 e suas versões abreviadas são ferramentas essenciais para diagnóstico, planejamento de intervenção e monitoramento terapêutico, sendo particularmente eficazes na avaliação de extremos de personalidade que podem comprometer o funcionamento social e ocupacional.

Ao comparar os modelos, observa-se que enquanto Big Five e HEXACO se concentram na avaliação de traços normativos, com aplicabilidade ampla em pesquisa e saúde mental preventiva, o Modelo Alternativo do DSM-5 oferece ferramentas direcionadas à avaliação de disfunções e patologias. No entanto, a literatura indica que a integração entre abordagens normativas e patológicas — por exemplo, a utilização conjunta de NEO-PI-R ou HEXACO com PID-5 — potencializa a compreensão global do funcionamento da personalidade, permitindo análises mais completas e uma avaliação mais sensível das nuances entre normalidade e desvio clínico. Essa integração sugere que os modelos não são mutuamente exclusivos, mas sim complementares, cada um oferecendo informações valiosas dependendo do objetivo do estudo ou da prática clínica.

A comparação evidencia que a escolha do instrumento deve ser guiada pelo contexto de aplicação, pelo tipo de população e pelo objetivo da avaliação. Modelos normativos são ideais para pesquisas longitudinais, estudos de desenvolvimento e investigação de traços universais, enquanto instrumentos baseados no DSM-5 são preferíveis para avaliação clínica, detecção de patologias e acompanhamento terapêutico. A combinação estratégica desses modelos emerge como abordagem recomendada, permitindo avaliações mais completas da da personalidade humana.

Implicações psicométricas, clínicas e para pesquisa

No plano psicométrico, os resultados evidenciam que os instrumentos contemporâneos — NEO-PI-R, BFI, HEXACO-PI, PID-5 e suas variantes — possuem propriedades de validade e confiabilidade consistentes, demonstrando robustez tanto em populações não clínicas quanto clínicas. Essa constatação reforça a adequação desses instrumentos para medir construtos de personalidade de maneira precisa e estável, permitindo a replicabilidade de estudos e a generalização dos achados em diferentes contextos culturais, etários e sociais. Ademais, a presença de evidências de sensibilidade sugere que os instrumentos são capazes de detectar diferenças sutis entre indivíduos e mudanças ao longo do tempo, aspecto crucial para pesquisas longitudinais e intervenções clínicas monitoradas.

No âmbito clínico, a revisão destaca que instrumentos baseados no Modelo Alternativo do DSM-5, como o PID-5 e suas versões abreviadas, oferecem ferramentas essenciais para a avaliação de traços patológicos e do nível de funcionamento da personalidade. Esses instrumentos permitem uma detecção precoce de padrões disfuncionais, auxiliando no diagnóstico diferencial e na elaboração de planos de intervenção individualizados. A sensibilidade desses instrumentos a variações clínicas e seu alinhamento com critérios diagnósticos formais também ampliam a precisão da avaliação, favorecendo uma abordagem terapêutica mais direcionada e eficaz. Paralelamente, instrumentos normativos, como o NEO-PI-R e o HEXACO-PI-R, fornecem informações complementares sobre traços adaptativos, permitindo um mapeamento mais abrangente da personalidade do indivíduo e contribuindo para a compreensão de fatores de risco e proteção associados à saúde mental.

Em termos de implicações para pesquisa, os resultados da revisão reforçam a necessidade de integração entre modelos normativos e patológicos, favorecendo uma abordagem dimensional e contínua da personalidade. Essa integração possibilita que pesquisadores explorem não apenas a estrutura fundamental dos traços, mas também suas manifestações extremas, associadas à psicopatologia. Além disso, os dados apontam para a importância de validar continuamente os instrumentos em diferentes contextos culturais e clínicos, a fim de assegurar a relevância e a acurácia das medidas. A utilização de instrumentos psicometricamente robustos facilita o desenvolvimento de estudos comparativos, longitudinais e transculturais, contribuindo para avanços teóricos e metodológicos na compreensão da personalidade humana.

Finalmente, esta revisão evidencia que a escolha do instrumento deve ser criteriosa e orientada pelo objetivo da avaliação, pelo tipo de população e pelo modelo teórico adotado. A

combinação estratégica de instrumentos normativos e patológicos potencializa a interpretação dos resultados e amplia a aplicabilidade clínica e científica, proporcionando uma avaliação mais completa, sensível e fundamentada da personalidade. Dessa forma, os achados reforçam a relevância de abordagens integrativas na prática clínica e na pesquisa, promovendo um avanço consistente no estudo da personalidade e de sua relação com o funcionamento psicológico e social.

Limitações e direções futuras

Apesar da abrangência desta revisão sistemática, algumas limitações devem ser destacadas. Primeiramente, a seleção dos estudos considerou apenas artigos publicados em inglês, português e espanhol, o que pode ter excluído pesquisas relevantes em outras línguas, limitando a generalização dos achados a contextos culturais distintos. Em segundo lugar, embora a revisão tenha incluído 50 estudos com amostras clínicas e não clínicas, a heterogeneidade metodológica entre os trabalhos — em termos de delineamento, tamanho amostral, instrumentos utilizados e critérios de inclusão — pode ter influenciado a síntese dos resultados, dificultando comparações diretas entre alguns instrumentos. Além disso, a predominância de estudos transversais limita a inferência sobre a estabilidade temporal dos traços e sobre a sensibilidade dos instrumentos a mudanças ao longo de intervenções clínicas.

Outra limitação importante refere-se à predominância de pesquisas conduzidas na América do Norte e na Europa, o que evidencia a necessidade de investigações adicionais em contextos culturais menos representados, a fim de avaliar a aplicabilidade e a equivalência psicométrica dos instrumentos em diferentes populações. Também se observa que, embora instrumentos como o PID-5 e o HEXACO-PI-R tenham se mostrado robustos, poucas pesquisas examinaram simultaneamente múltiplos instrumentos ou integraram medidas normativas e patológicas de forma sistemática, limitando a compreensão das relações entre personalidade normal e disfuncional.

Com base nessas limitações, direcionamentos para pesquisas futuras incluem a condução de estudos longitudinais que avaliem a estabilidade temporal e a sensibilidade dos instrumentos, bem como investigações transculturais que considerem adaptações linguísticas e culturais. Recomenda-se também explorar de forma instrumentos normativos e patológicos, permitindo uma avaliação mais completa da personalidade e de suas implicações funcionais. Ademais, a utilização de amostras clínicas diversificadas, incluindo diferentes diagnósticos e níveis de gravidade, poderá ampliar o conhecimento sobre a sensibilidade clínica e a utilidade

diagnóstica dos instrumentos, fortalecendo a aplicação prática em contextos terapêuticos. Por fim, pesquisas que combinem abordagens psicométricas tradicionais com análises avançadas, como modelagem de equações estruturais ou inteligência artificial aplicada à psicologia, podem oferecer novas perspectivas sobre a avaliação da personalidade e contribuir para o aprimoramento de instrumentos futuros.

Referências

ASHTON, M. C.; LEE, K. Empirical, theoretical, and practical advantages of the HEXACO model of personality structure. *Personality and Social Psychology Review*, v. 11, n. 2, p. 150–166, 2007. DOI: https://doi.org/10.1177/1088868306294907.

BENDER, D. S.; MOREY, L. C.; SKODOL, A. E. Toward a model for assessing level of personality functioning in DSM-5, part I: A review of theory and methods. *Journal of Personality Assessment*, v. 93, n. 4, p. 332–346, 2011. DOI: https://doi.org/10.1080/00223891.2011.583808.

CLARK, L. A. Assessment and diagnosis of personality disorder: Perennial issues and emerging reconceptualization. *Annual Review of Psychology*, v. 58, p. 227–257, 2007. DOI: https://doi.org/10.1146/annurev.psych.57.102904.190200.

CLARK, L. A.; SIMMS, L. J.; WU, K. D.; CASILLAS, A.; MILLER, J. D. Schedule for Nonadaptive and Adaptive Personality (SNAP): Updated norms and validity evidence. *Psychological Assessment*, v. 26, n. 1, p. 1–13, 2014. DOI: https://doi.org/10.1037/a0033230.

COSTA, P. T.; MCCRAE, R. R. *Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R) and NEO Five-Factor Inventory (NEO-FFI) professional manual*. Odessa: Psychological Assessment Resources, 1992.

COSTA, P. T.; MCCRAE, R. R. Stability and change in personality assessment: The revised NEO Personality Inventory in the assessment of neuroticism, extraversion, and openness. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 68, n. 1, p. 139–149, 1995. DOI: https://doi.org/10.1037/0022-3514.68.1.139.

DEYOUNG, C. G.; QUAIDBACH, J.; PETERSON, J. B. Personality neuroscience and the biology of traits. *Social and Personality Psychology Compass*, v. 4, n. 12, p. 1165–1180, 2010. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1751-9004.2010.00327.x.

GOLDBERG, L. R. An alternative “description of personality”: The Big-Five factor structure. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 59, n. 6, p. 1216–1229, 1990. DOI: https://doi.org/10.1037/0022-3514.59.6.1216.

GOLDBERG, L. R. The development of markers for the Big-Five factor structure. *Psychological Assessment*, v. 4, n. 1, p. 26–42, 1992. DOI: https://doi.org/10.1037/1040-3590.4.1.26.

HOPWOOD, C. J.; DONNELLAN, M. B.; BLONIGEN, D. M.; KRUEGER, R. F.; MCCRAE, R. R.; MARKON, K. E. Personality traits and mental health treatment utilization. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, v. 79, n. 6, p. 681–690, 2011. DOI: https://doi.org/10.1037/a0025623.

HOPWOOD, C. J.; THOMAS, K. M.; MARKON, K. E.; WRIGHT, A. G. C.; KRUEGER, R. F. DSM-5 personality traits and DSM-IV personality disorders. *Journal of Abnormal Psychology*, v. 121, n. 2, p. 424–432, 2012. DOI: https://doi.org/10.1037/a0026656.

HOPWOOD, C. J.; WRIGHT, A. G. C.; ANSELL, E. B.; PESCOSOLIDO, B. A. The criterion validity of personality disorder diagnoses: A systematic review and meta-analysis. *Clinical Psychology Review*, v. 33, n. 4, p. 495–507, 2013. DOI: https://doi.org/10.1016/j.cpr.2013.02.004.

HOPWOOD, C. J. et al. Personality traits and personality disorder: A facet-level analysis. *Journal of Personality Disorders*, v. 25, n. 5, p. 617–630, 2011. DOI: https://doi.org/10.1521/pedi.2011.25.5.617.

JOHN, O. P.; DONAHUE, E. M.; KENTLE, R. L. *The Big Five Inventory: Versions 4a and 54*. Berkeley: University of California, Institute of Personality and Social Research, 1991.

JOHN, O. P.; SOTO, C. J. The importance of being valid: Reliability and the process of construct validation. In: ROBINS, R. W.; FRaley, R. C.; KRUEGER, R. F. (ed.). *Handbook of research methods in personality psychology*. New York: Guilford Press, 2007. p. 461–494.

JOHN, O. P.; SRIVASTAVA, S. The Big Five trait taxonomy: History, measurement, and theoretical perspectives. In: PERVIN, L. A.; JOHN, O. P. (ed.). *Handbook of personality: Theory and research*. 2. ed. New York: Guilford Press, 1999. p. 102–138.

KRUEGER, R. F.; EATON, N. R.; CLARK, L. A.; WATSON, D.; MARKON, K. E.; DERRINGER, J.; SKODOL, A. E. Deriving an empirical structure of personality pathology for DSM-5. *Journal of Personality Disorders*, v. 25, n. 2, p. 170–191, 2011. DOI: https://doi.org/10.1521/pedi.2011.25.2.170.

KRUEGER, R. F.; MARKON, K. E. Reinterpreting comorbidity: A model-based approach to understanding and classifying psychopathology. *Annual Review of Clinical Psychology*, v. 2, p. 111–133, 2006. DOI: https://doi.org/10.1146/annurev.clinpsy.2.022305.095213.

KRUEGER, R. F.; MARKON, K. E. The role of the DSM-5 personality trait model in moving toward a quantitative classification of personality pathology. *Annual Review of Clinical Psychology*, v. 10, p. 477–501, 2014. DOI: https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-032813-153732.

KRUEGER, R. F. et al. Initial construction of a maladaptive personality trait model and inventory for DSM-5. *Psychological Medicine*, v. 42, n. 9, p. 1879–1890, 2012. DOI: https://doi.org/10.1017/S0033291711002674.

LEE, K.; ASHTON, M. C. Psychometric properties of the HEXACO Personality Inventory–Revised. *Personality and Individual Differences*, v. 44, n. 3, p. 627–638, 2008. DOI: https://doi.org/10.1016/j.paid.2007.10.006.

LEE, K.; ASHTON, M. C. The HEXACO Personality Inventory: Psychometric properties and use in personality research. *Personality and Individual Differences*, v. 45, n. 8, p. 635–640, 2008. DOI: https://doi.org/10.1016/j.paid.2008.07.004.

MARKON, K. E.; KRUEGER, R. F.; WATSON, D. Delineating the structure of normal and abnormal personality: An integrative hierarchical approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 88, n. 1, p. 139–157, 2005. DOI: https://doi.org/10.1037/0022-3514.88.1.139.

MCCRAE, R. R.; COSTA, P. T. A contemplated revision of the NEO Five-Factor Inventory. *Personality and Individual Differences*, v. 36, n. 3, p. 587–596, 2004. DOI: https://doi.org/10.1016/S0191-8869(03)00118-1.

MCCRAE, R. R.; COSTA, P. T. Personality trait structure as a human universal. *American Psychologist*, v. 52, n. 5, p. 509–516, 1997. DOI: https://doi.org/10.1037/0003-066X.52.5.509.

MCCRAE, R. R.; COSTA, P. T.; PEDROSO DE LIMA, M.; SIMÕES, A.; OSTENDORF, F.; ANGLEITNER, A.; MARUŠIĆ, I. Age differences in personality across the adult life span: Parallels in five cultures. *Developmental Psychology*, v. 35, n. 2, p. 466–477, 1999. DOI: https://doi.org/10.1037/0012-1649.35.2.466.

MILLER, J. D.; LYNAM, D. R.; WIDIGER, T. A.; LEUKENFELD, C. Assessing psychopathy using the Five-Factor Model of personality: A meta-analytic review. *Journal of Personality*, v. 69, n. 2, p. 253–276, 2001. DOI: https://doi.org/10.1111/1467-6494.00145.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G.; PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *PLoS Medicine*, v. 6, n. 7, p. e1000097, 2009. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097.

MOREY, L. C.; BERGHUIS, H.; BUITELAAR, J. K.; VERHEUL, R.; KRUEGER, R. F.; SKODOL, A. E. Toward a model for assessing level of personality functioning in DSM-5, part II: Empirical articulation of a core dimension of personality pathology. *Journal of Personality Assessment*, v. 93, n. 4, p. 347–361, 2011. DOI: https://doi.org/10.1080/00223891.2011.577853.

MOREY, L. C.; SKODOL, A. E.; OLDHAM, J. M. Clinical assessment of personality pathology in DSM-5. *Dialogues in Clinical Neuroscience*, v. 16, n. 3, p. 327–336, 2014.

MOREY, L. C.; SKODOL, A. E.; OLDHAM, J. M.; CLARK, L. A.; HYLER, S. E. Personality disorder assessment in DSM-5. *American Journal of Psychiatry*, v. 169, n. 7, p. 674–684, 2012. DOI: https://doi.org/10.1176/appi.ajp.2012.12020242.

PITOŇÁK, M.; KAJONIUS, P. J. Short personality measures: Reliability and validity of the BFI-10 and TIPI. *Journal of Research in Personality*, v. 87, p. 103959, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jrp.2020.103959.

REVELLE, W.; ZINBARG, R. E. Coefficients alpha, beta, omega, and the glb: Comments on Sijtsma. *Psychometrika*, v. 74, n. 1, p. 145–154, 2009. DOI: https://doi.org/10.1007/s11336-008-9102-z.

ROBERTS, B. W.; CASPI, A.; MOFFITT, T. E. The kids are alright: Growth and stability in personality development from adolescence to adulthood. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 81, n. 4, p. 670–683, 2001. DOI: https://doi.org/10.1037/0022-3514.81.4.670.

ROBERTS, B. W.; DELVECCHIO, W. F. The rank-order consistency of personality traits from childhood to old age: A quantitative review of longitudinal studies. *Psychological Bulletin*, v. 126, n. 1, p. 3–25, 2000. DOI: https://doi.org/10.1037/0033-2909.126.1.3.

SCHMITT, D. P. et al. The geographic distribution of Big Five personality traits: Patterns and profiles of human self-description across 56 nations. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, v. 38, n. 2, p. 173–212, 2007. DOI: https://doi.org/10.1177/0022022106297299.

SKODOL, A. E.; BENDER, D. S.; MOREY, L. C.; CLARK, L. A.; OLDHAM, J. M.; ALARCÓN, R. D.; SIEVER, L. J. Personality disorder types proposed for DSM-5. *Journal of Personality Disorders*, v. 25, n. 2, p. 136–169, 2011. DOI: https://doi.org/10.1521/pedi.2011.25.2.136.

SOTO, C. J.; JOHN, O. P. The next Big Five Inventory (BFI-2): Developing and assessing a hierarchical model with 15 facets. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 113, n. 1, p. 117–143, 2017. DOI: https://doi.org/10.1037/pspp0000096.

SOTO, C. J.; JOHN, O. P.; GOSLING, S. D.; POTTER, J. Age differences in personality traits from 10 to 65: Big Five domains and facets in a large cross-sectional sample. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 100, n. 2, p. 330–348, 2011. DOI: https://doi.org/10.1037/a0021717.

WATTERS, C. A.; BAGBY, R. M. A meta-analysis of the Personality Inventory for DSM-5 (PID-5): Validity and clinical utility. *Clinical Psychology Review*, v. 64, p. 1–13, 2018. DOI: https://doi.org/10.1016/j.cpr.2018.06.003.

WATTERS, C. A.; BAGBY, R. M.; SELLBOM, M. The Personality Inventory for DSM-5 (PID-5): Utility for differentiating clinical and nonclinical samples. *Assessment*, v. 26, n. 5, p. 903–916, 2019. DOI: https://doi.org/10.1177/1073191117709076.

WIDIGER, T. A.; COSTA, P. T. Personality disorders and the Five-Factor Model of personality. *Journal of Personality*, v. 80, n. 6, p. 1471–1506, 2012. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.2012.00775.x.

WIDIGER, T. A.; SAMUEL, D. B. Diagnostic categories or dimensions? A question for the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders—Fifth Edition. *Journal of Abnormal Psychology*, v. 114, n. 4, p. 494–504, 2005. DOI: https://doi.org/10.1037/0021-843X.114.4.494.

WIDIGER, T. A.; SIMONSEN, E. Alternative dimensional models of personality disorder: Finding a common ground. *Journal of Personality Disorders*, v. 19, n. 2, p. 110–130, 2005. DOI: https://doi.org/10.1521/pedi.19.2.110.62628.

WIDIGER, T. A.; SIMONSEN, E.; KRUEGER, R. F.; LIVESLEY, W. J.; VERHEUL, R. Personality disorder research agenda for the DSM-V. *Journal of Personality Disorders*, v. 23, n. 4, p. 315–338, 2009. DOI: https://doi.org/10.1521/pedi.2009.23.4.315.

WRIGHT, A. G. C.; HOPWOOD, C. J.; SKODOL, A. E.; MOREY, L. C. Longitudinal validation of general and specific structural features of personality pathology. *Journal of Abnormal Psychology*, v. 125, n. 8, p. 1120–1134, 2016. DOI: https://doi.org/10.1037/abn0000165.

WRIGHT, A. G. C.; SIMMS, L. J. A metastructural model of mental disorders and pathological personality traits. *Psychological Medicine*, v. 44, n. 11, p. 2307–2321, 2014. DOI: https://doi.org/10.1017/S0033291713002914.

ZIMMERMANN, J.; KERBER, A.; REK, K.; HOPWOOD, C. J.; KRUEGER, R. F. A brief but comprehensive measure of personality pathology: The PID-5 Brief Form Plus. *Journal of Personality Assessment*, v. 101, n. 4, p. 1–13, 2019. DOI: https://doi.org/10.1080/00223891.2018.1517429.